



105

agora

PROJETO ÁGORA: Satisfação dos alunos é prova de eficiência

LEIDLaura LOPES DIAS (15 anos), aluna da 5ª série do CAIC, onde funciona o Projeto Ágora, afirma: "Se não fosse essa Escola teria deixado de estudar".

Além das disciplinas básicas, Leidlaura já cursou no CAIC Datilografia e participou do Clube de Leitura.

Ana Paula e sua mãe Juliana Borges Gutierrez também estão muito contentes com a qualidade de ensino no CAIC mas salientam: "Se não houver uma linha de ônibus para lá ficará muito difícil continuar os estudos tendo que atravessar um matagal com muita areia solta por mais de 3 km e arriscar-se com os marginais que ficam assalando naquela zona".

* OBS.: O Caic é a única escola com 5ª série mais próxima dos Carreiros (Roberto Socogowski)

FURG

RECORTES

RIO GRANDE, SÁBADO, 20-21 DE MAIO DE 1988

PROJETO ÁGORA:

Comemorado um ano de atividades

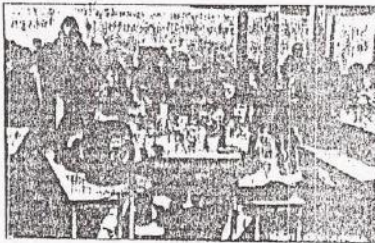
Foi realizado ontem um almoço de confraternização entre toda a comunidade envolvida com o Projeto Agora, que dá um novo enfoque à relação ensino-aprendizagem e abre as portas da escola para a participação ativa da comunidade. Alunos, pais, professores, coordenação, autoridades universitárias e vereadores envolvidos com o Agora participaram da atividade tornando ainda mais interativa a relação entre os segmentos ligados ao projeto.

O coordenador do Agora, professor Juscelino Gonçalves, considera este o aniversário uma grande vitória, primeiro pela resiliência dos professores que se mantêm unidos e persistentes mesmo frente às dificuldades e problemas enfrentados, além de terem aceito o desafio de implantar uma nova proposta de educação e "de recuperarem em si a dignidade de ser professor, que significa trabalho, dedicação e auto-estima". O segundo ponto levantado pelo professor é que o projeto Agora já pode ser considerado um referencial para o ensino em Rio Grande, com índices de aprovação elevados em relação aos apresentados nas outras escolas da rede de ensino público. Junto a este índice, o grau de evasão apresentado nesta comunidade escolar também é muito baixo, na proporcionalidade dos índices apresentados em outras instituições. O terceiro aspecto positivo apresentado é a comunhão com a comunidade, que se envolve nas lutas da escola, quando os problemas são debatidos por um colegiado do qual também participam os pais dos alunos. Os pais ainda são co-participes do processo ensino-aprendizagem, uma vez que a escola tem portas abertas e leva ao conhecimento de todos sua proposta de educação. O último ponto abordado por Gonçalves diz respeito ao enfoque dado ao aluno do Agora, que está inserido em todo o contexto estrutural da escola. O professor explica que é feito todo um trabalho de humanização dos alunos, que muitas vezes vêm de outras escolas e nem sempre têm as noções de sociabilidade necessárias. O que o Agora procura passar a seus estudantes é a noção de que a vida em sociedade é regida por regras instituídas a partir de acordos feitos pelos próprios participantes desta sociedade.

Em relação a problemas enfrentados, Juscelino Gonçalves ressalta que uma grande dificuldade é quanto à falta de professores. Este ano ainda faltam professores de Matemática, História e Geografia. Outro problema é o transporte dos alunos que muitas vezes precisam vencer mais de três quilômetros entre sua casa e a escola e em dias de chuva, principalmente, o acesso torna-se extremamente difícil.

PARCERIA

Presente às comemorações de aniversário do Agora, o reitor da Universidade de Rio Grande, professor



Carlos Roberto Brandão Hartmann, explicou que o projeto desde o início é uma parceria entre o Município, a Universidade e outros órgãos públicos. Segundo Hartmann, mais do que uma escola, o projeto é um centro comunitário, cuja função é atender as necessidades da comunidade do entorno. As instalações do Agora estão à disposição da comunidade para realizar festas ou outros eventos, bem como o ginásio de esportes tem a função de servir a todos. O reitor frisa que várias ações podem ser desenvolvidas no Agora, em parceria com outros órgãos públicos como posto de saúde ou qualquer utilização que seu espaço físico possa vir a ter para beneficiar a sociedade. Para ele, o essencial é ouvir a comunidade e encontrar parcerias capazes de suprir as necessidades da mesma.

COMUNIDADE

Juscelino e Vanda Lis são alunos da 6ª série e concordam que esta escola é diferente das outras que já frequentaram. "Aqui há mais liberdade e o modo de aprendizagem é outro", esclarece Vanderli, de 14 anos. Para Carmen Luci da Silva, mãe de uma aluna da 6ª série, o ensino é realmente diferente, o que aprova, pois a filha passou por média e apresenta bons resultados.

Alunos de Geografia têm reunião hoje

Os estudantes do curso de Geografia da Furg, reunidos em seu Diretoria Acadêmica, decidiram realizar uma reunião nesta segunda-feira, 13h30min, no Pavilhão 6 do Campus Carroiros. O objetivo da reunião é discutir a volta imediata às aulas.

Outro assunto que deverá ser delimitado entre os universitários da Geografia é o substitutivo de Darcy Ribeiro, está sendo veementemente criticado por todos os setores da educação. E o DA receberá a íntegra do substitutivo e deverá colocar o assunto em discussão.

ÔNIBUS - O DA de Geografia também está informando aos estudantes que os ônibus já estão, desde segunda-feira, entrando no Campus Carroiros apesar da manutenção do movimento prevista.

FURG

RECORTES

RIO GRANDE, RÁB/DOMINGO, 27-28 DE MAIO DE 1995

ÁGORA

Comissão do Mercosul da AL reúne-se em Rio Grande

Ao Corpo Docente do CAIC - FURG Integrantes do Projeto Ágora

Inicialmente gostaríamos de agradecer a oportunidade de participarmos deste projeto, que se singulariza a começar pelo nome, ÁGORA - Praça onde todos têm o direito a participar. Um título mais próprio seria impossível, com certeza.

Como está implícito no signo ÁGORA, todos os membros desta comunidade são responsáveis pelo alcance dos objetivos deste eloqüente projeto. Embora não faça parte diretamente desta casa, desejo também ter o direito a continuar participando.

Hoje a Educação Brasileira está um caos. Os dados embora dispersos evocam um quadro alarmante, tanto no que diz respeito a expansão (distanciamento entre a realidade social e a escola, repetência, etc.) quanto, principalmente a qualidade do ensino. Os professores tendem a apresentar uma formação que não atende às necessidades de conhecimento em as quais estão trabalhando - estão aptos academicamente?. Na prática a situação é complicadora. Muita se tem gasto em educação neste país, mas na qualificação direta da mão-de-obra, no acompanhamento pós-acadêmico dos egressos, nas burocracias de resoluções das questões que apertam no fazer pedagógico, quase nada.

Não existe teoria sem a prática e vice-versa. É no fazer pedagógico que as questões surgem, que os complicadores se multiplicam, que as deficiências efetivamente aparecem. Esse fazer, portanto, deve tornar-se uma constante pesquisa-ação. Toda a pesquisa-ação deve ser discutida, refletida, acompanhada, reelaborada e reconstruída. Na troca ocorrerá a multiplicação das experiências e busca de soluções.

Os professores devem ter o direito a análises dignas, a tempo para estudo e troca, a oportunidades de refletirem suas práticas e a um permanente repensar teórico que envolva as particularidades epistemológicas, metodológicas e sócio-pedagógicas da escola, caso contrário continuarão sendo reproduzindo, espontaneístas e aceitadores de resoluções prontas aparentemente satisfatórias...

Em educação temos que construir caminhos, ser nos autônomos sem deixarmos de ser sociais e integrantes ativos da comunidade em que atuamos. O movimento teórico-prático e o inverso é uma constante. Não podemos ter recuo em enfrentá-lo. E no fazer pedagógico diário consciente que está a gratificação e a satisfação em termos educadores. E na troca que o ideal é ampliado e a coragem na busca de mudanças que apontam para um norte ideal se reforça e multiplica-se. Não podemos arrefecer.

No Projeto Ágora estão transparentes as oportunidades para o alcance de uma educação que vá ao encontro do que teoricamente seja o ideal e que muito tem-se falado neste país. Esperamos que este magnífico projeto não tenha o fim, como já tiveram alguns, por razões particulares, políticas, e escusas financeiras caíram no esquecimento ou foram maquineamente interrompidos.

Mais uma vez, parabéns a toda comunidade rio-grandina.

Prof. ANTONIO CARLOS CASTRO GIOVANNI
Dep. Ens. e Cur. Fac. de FURG, IFCH/PUCRS e
prof. Fapa/Pós Graduação - Porto Alegre-RS

Acontece na próxima segunda-feira na Câmara de Comércio do Rio Grande uma reunião da Comissão Especial do Mercosul, da Assembleia Legislativa do Estado. A reunião, promovida em conjunto pela Assembleia e Câmara, será realizada a partir das 14h no auditório da entidade sempre idêntica.

O presidente da comissão, deputado João Luiz Vargas (PP) fará a abertura da reunião, seguido de pronunciamentos do deputado rio-grandino Paulo Fernando Vidal (PSDB) e do deputado Adolfo Fetter Júnior (PPR), secretário estadual do Desenvolvimento Econômico e Assuntos Internacionais.

João Vanderlei Borba, professor da Universidade de Rio Grande e coordena-

dor da comissão central da Furg UFPEL, UFPEL e ETPEL palestrará sobre o eixo rodoviário do Conesul, um projeto que passa pela Zona Sul. O professor João Carneiro Lages, diretor-presidente da Zona de Processamento de Exportação (ZPE) de Rio Grande, abordará o tema ZPE de Rio Grande no Mercosul. Em seguida será apresentado o tema "Porto de Rio Grande: Atualidade, com inserção ou auto-nomia quanto ao Depre", pelo engenheiro Dante Dapazzo, diretor-geral do Depre e Thierry Rios, administrador do porto de Rio Grande. O último painel será sobre as perspectivas do porto de Rio Grande em relação ao Mercosul, apresentado pelo engenheiro Paulo Guimarães.